

Coimbra,
24-Nov.-1939.

Caro Joaquim:

Difícilmente encontro explicações para este facto inacreditável: dizia-te na minha carta para me escreveres para minha casa e tu, sabendo que o Soares resolveu abrir toda a correspondência, mandas-me para o Sol uma carta pessoal, em que me dizes coisas as mais íntimas, em que me dizes que devo ser o chefe, mas sem o parecer, que devo ser diplomata, etc, etc! Naturalmente deu-se o que qualquer pessoa podia prever: o Soares leu a carta; e, se não é o Bacelar ter chegado a tempo, e ter tido o bom-senso de a meter ao bolso quando viu que ela era pessoal, - teria sido lida por todos. O próprio Egidio ainda a leu e me disse, mais tarde, com ironia, "Que eu devia ser diplomata". É absolutamente lamentável que uma pessoa como tu cometa um deslize destes. Nunca o esperaria. Não encontro justificação para tamanha insensatez; tu sabias muito bem que o Soares estava empenhado em abrir toda a correspondência e que me tinhas aconselhado (contra a minha opinião) a que não me opusesse a isso.

Mas, não importa. Eu posso bem enfrentar todas as consequências do teu acto impensado.

[p.1]

Coimbra

24-Nov.-1939.

Caro Joaquim:

Difícilmente encontro explicações para este facto inacreditável: dizia-te na minha carta para me escreveres para minha casa e tu, sabendo que o Soares resolveu abrir toda a correspondência, mandas-me para o Sol uma carta pessoal, em que me dizes coisas as mais íntimas, em que me dizes que devo ser o chefe, mas sem o parecer, que devo ser diplomata, etc, etc! Naturalmente deu-se o que qualquer pessoa podia prever: o Soares leu a carta; e, se não é o Bacelar ter chegado a tempo, e ter tido o bom-senso de a meter ao bolso quando viu que ela era pessoal, - teria sido lida por todos. O próprio Egidio ainda a leu e me disse, mais tarde, com ironia, "Que eu devia ser diplomata". É absolutamente lamentável que uma pessoa como tu cometa um deslize destes. Nunca o esperaria. Não encontro justificação para tamanha insensatez; tu sabias muito bem que o Soares estava empenhado em abrir toda a correspondência e que me tinhas aconselhado (contra a minha opinião) a que não me opusesse a isso.

Mas, não importa. Eu posso bem enfrentar todas as consequências do teu acto impensado.

Sei felizmente o género de pessoas com quem lido aqui e tenho uma visão nítida do que devo fazer para lhes cortar tôdas as veleidades. O Bacelar é o meu braço direito. Posso contar inteiramente com êle. E isso é suficiente. Escusas de recear pelo meu prestígio, porque eu sei bem como hei-de mantê-lo. E, já agora, digo-te: não ignoro que sempre êle seria pôsto em dúvida (como até aqui tem acontecido) pelo Soares. Se êle aproveita a minha reconciliação com a Berta para "contar as asneiras que eu faço por mês", não te deixes iludir: é porque eu lhe não dou outras razões melhores. Se não fôsse a Berta, êle saberia encontrar os seus motozinhos de remoque e crítica irritante, porque é uma pessoa que não consegue elevar-se acima das rivalidades e das emulações despropositadas.

As minhas relações com êle são as melhores. Mas eu sei com quem lido e tive maneira de saber o que êle dizia de mim na carta que te escreveu. Quere isto dizer que falo no assunto para te fazer ver que a opinião do Soares não é o único elemento que decide do meu prestígio. O que decide dele são outras coisas: é o eu ser assíduo na redacção e estar na brecha sempre que é preciso, é o eu não faltar com dinheiro sempre que é preciso (total

[p.2]

Sei felizmente o género de pessoas com quem lido aqui e tenho uma visão nítida do que devo fazer para lhes cortar tôdas as veleidades. O Bacelar é o meu braço direito. Posso contar inteiramente com êle. E isso é suficiente. Escusas de recear pelo meu prestígio, porque eu sei bem como hei-de mantê-lo. E, já agora, digo-te: não ignoro que sempre êle seria pôsto em dúvida (como até aqui tem acontecido) pelo Soares. Se êle aproveita a minha reconciliação com a Berta para "contar as asneiras que eu faço por mês", não te deixes iludir: é porque eu lhe não dou outras razões melhores. Se não fôsse a Berta, êle saberia encontrar os seus motozinhos de remoque e crítica irritante, porque é uma pessoa que não consegue elevar-se acima das rivalidades e das emulações despropositadas.

As minhas relações com êle são as melhores. Mas eu sei com quem lido e tive maneira de saber o que êle dizia de mim na carta que te escreveu. Quere isto dizer que falo no assunto para te fazer ver que a opinião do Soares não é o único elemento que decide do meu prestígio. O que decide dele são outras coisas: é o eu ser assíduo na redacção e estar na brecha sempre que é preciso, é o eu não faltar com dinheiro sempre que é preciso (total

atingido até hoje: 1:760\$00!), é o eu ser um elemento moderador e calmo que não levanta questões e antes aplaina as dificuldades, é o eu saber manter a unidade de todos e mostrar dedicação pelo nosso trabalho. A minha reconciliação com a Berta nem afecta o Tavares de Almeida (que namora a Sulinha), nem o Bacelar, nem o Ferrer, nem o Breda, nem o Nogueira, nem o M. E. do Sacramento, nem o Henrique Souto. ^{Da} dá apenas ao Soares um motivo de censura (à traição, ~~pelas costas~~ ^{pelos costões}) um pouco melhor do que os habituais. É preciso ver as coisas como são: o facto da minha reconciliação com a Berta nada tem a ver com o meu prestígio. É - é a altura de dizê-lo bem claramente - eu estou dispôsto a não consentir que se especule com o facto por mais tempo. Sei bem pensar pela minha cabeça. Se o não soubesse não era hoje o que sou. Basta de interferências na minha vida privada! Nunca me meti nos namoros dos outros; tenho o direito de exigir que não se metam no meu.

Sou, continuo a ser e serei sempre o mesmo combatente entusiasta; o fogo que sai das entranhas não desaparece facilmente, nem se atenua com complicações sentimentais. A vida não

[p.3]

atingido até hoje: 1:760\$00!), é o eu ser um elemento moderador e calmo que não levanta questões e antes aplaina as dificuldades, é o eu saber manter a unidade de todos e mostrar dedicação pelo nosso trabalho. A minha reconciliação com a Berta nem afecta o Tavares de Almeida (que namora a Sulinha), nem o Bacelar, nem o Ferrer, nem o Breda, nem o Nogueira, nem o M. E. do Sacramento, nem o Henrique Souto, etc. Dá apenas ao Soares um motivo de censura (à traição, pelas costas) um pouco melhor do que os habituais. É preciso ver as coisas como são: o facto da minha reconciliação com a Berta nada tem a ver com o meu prestígio. É - é a altura de dizê-lo bem claramente - eu estou dispôsto a não consentir que se especule com o facto por mais tempo. Sei bem pensar pela minha cabeça. Se o não soubesse não era hoje o que sou. Basta de interferências na minha vida privada! Nunca me meti nos namoros dos outros; tenho o direito de exigir que não se metam no meu.

Sou, continuo a ser e serei sempre o mesmo combatente entusiasta; o fogo que sai das entranhas não desaparece facilmente, nem se atenua com complicações sentimentais. A vida não

há-de derrubar-me. Eu nasci para estar acima das
traições que arrastam alguns para a indiferença
ou para a ~~castração~~ castração intelectual. Tu que
me conheces podes confiar em mim. Se não
confiares, se não puderes confiar - dá-me então
tempo para te mostrar que estás em erro.
Verás que a minha força redobrará, em vez de de-
crescer.

Não dês ouvidos à calúnia. Faz-me a
justiça de pensares que eu nasci para escolher
o meu caminho - escolhendo o melhor caminho.

Ponto final neste assunto. Peço-te que
nunca mais falemos nele.

*

Voltarei a escrever-te por estes dias.

Aceita um grande abraço da mais
pura amizade (camaradas há muitos que
nós consideramos filhos da puta) e
crê enquanto puderes
no

Fernando
(Rua Guerra Junqueiro, 2)

[p.4]

há-de derrubar-me. Eu nasci para estar acima das traições que
arrastam alguns para a indiferença ou para a castração intelectual.
Tu que me conheces pode confiar em mim. Se não confiares, se
não puderes confiar - dá-me então tempo para te mostrar que
estás em erro. Verás que a minha força redobrará, em vez de
decrecer.

Não dês ouvidos à calúnia. Faz-me a justiça de
pensares que eu nasci para escolher o meu caminho - escolhendo
o melhor caminho.

Ponto final neste assunto. Peço-te que nunca mais
falemos nele.

*

Voltarei a escrever-te por estes dias.

Aceita um grande abraço da mais pura amizade
(camaradas há muitos que nós consideramos filhos da puta) e crê
enquanto puderes

no

Fernando

(Rua Guerra Junqueiro, 2)